

2 poemas de
Marlos Degani

Incompletos...

Há quem possa imaginar
um inusitado encontro
quando, da noite, a calada
ruge seu mais silencioso

e ensurdecedor estrondo:
os cochichos asfixiados
– os dum corpo em outro corpo –
de mil mortes ressuscitadas.

Há quem possa arquitetar
o poema e reunir
– entre versos de uma fábula –
o que não quer ser reunido,

o que não pode ser completo:
a carne e o alfabeto.

Amanhã

*Gota a gota o alambique
das horas se esvazia*
Ivan Junqueira, Vésperas

Ventos às ventas e a duna
– que compensou todo o déficit
de atenção que me impede
de dar o tempo da fritura
do óleo quente da palavra –
é poeira na mesa dura.
Pouco a pouco a penumbra
escapa e nem a fumaça
de pós, suores e cigarros
consegue mais atenuar
o que a aurora desvenda

– a maquiagem do poema
borrou os garranchos doídos
(e alguém daria ouvidos?)
e deixou agora o dia
e os barulhos desta vida
que se anima à medida
inversa da qual o poeta
só das horas se esvazia
e do vazio se completa.
E quando é tanto o nada
de que no nada se instala
ocorre o que muita reza
pediu para que não se desse:
as louças do café se mexem
e como se a mim dissessem
no dialeto dos ruídos
que de novo fui consumido
neste piloto automático
sem verso, sem ar, sem espólio
que não seja o do cansaço
da sudorese dos meus poros.
Cada segundo chicoteia
entre a neblina da sala
e parece que é dobrado
nestes ecos que me tonteiam
as vísceras e os relógios
que, enfim, não mais me norteiam.
Ficou este amanhã seco
e seu deserto sem ponteiros.

Marlos Degani nasceu em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. Participa do grupo de poesia Desmaio Público em Nova Iguaçu. É jornalista, escreve crônicas periódicas no sítio do Baixada Fácil www.baixadafacil.com.br e lançou de seu primeiro livro de poemas chamado Sangue da Palavra em 2007 e um CD de poemas chamado MARLOS DEGANI - ATÉ AGORA em 2009, com a sua poesia completa (édita e inédita). Contato: marlosdegani@gmail.com
<http://www.sanguedapalavra.blogspot.com.br>